

## **LENDO LITERATURA E CINEMA: o texto cinematográfico como motivador para leitura do texto literário**

Wellington Alves Cavalcanti Júnior. wellingtonjuniors@hotmail.com (1);  
Profa. Dra. Maria Suely da Costa. mscosta3@hotmail.com (2).

1. UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
2. PROFLETRAS / Universidade Estadual da Paraíba

**Resumo:** Um dos maiores e mais ousados desafios da escola é propiciar aos educandos momentos que possam despertar-lhes o gosto pela leitura, afeição ao livro e a sede pela descoberta. Sendo assim, este artigo propõe um estudo do ensino da literatura na escola por meio do contato com a obra literária e sua respectiva adaptação cinematográfica, tendo como público-alvo alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino na cidade de Sapé – PB, caracterizados como leitores em formação, com pouco ou nenhum contato espontâneo com a literatura. Portanto, sujeitos leitores cujas habilidades de estabelecer relações lógico-discursivas presentes nos textos e de ler e interligar elementos de diferentes linguagens necessitam ser desenvolvidas. Este trabalho fundamenta-se, então, em vários estudos teóricos dentre os quais destacamos: a perspectiva da análise semiótica e do conceito de leitor imersivo de Santaella (2012); a relação do modelo interacional de Kleiman (2008); no que se refere às práticas de leitura e letramento literário, utilizamos as contribuições de Cosson (2012); e para a relação entre cinema e literatura, utilizamos o aporte teórico de Stam (2008) e Figueiredo (2010). Para este estudo, partimos da hipótese de que a relação entre literatura e cinema pode aproximar o aluno do texto literário por meio da construção de referências visuais e análise das diferentes possibilidades narrativas próprias das linguagens literária e cinematográfica. Para as atividades de leitura propostas, foram escolhidos o longa-metragem *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, dirigido por Tim Burton (2016) e o romance homônimo, escrito por Ransom Riggs (2012).

**Palavras-Chave:** Cinema. Literatura. Formação do leitor literário.

## 1. INTRODUÇÃO

É notável o desinteresse e até mesmo rejeição de muitos jovens quando se trata de literatura, porém não é verdadeira a informação de que estes estão lendo menos, pois, geralmente, estão imersos em um mundo digital no qual palavras, imagens, ícones e sons fazem parte da comunicação cotidiana. É preciso, então, pensar na leitura em um sentido amplo, entendida como o meio pelo qual dispomos para fazer a interpretação do mundo.

Essa necessidade fica evidente em uma sociedade cuja circulação de informação está associada à imagem, à oralidade, à rapidez e ao movimento. Ter a capacidade de ler, interpretar e se apropriar dos novos tipos de textos que compõem os meios de comunicação de massa pode ser mais que uma questão de adequação, mas muitas vezes uma questão de sobrevivência e possibilidade de exercer a cidadania e colocar-se como sujeito atuante no meio em que se vive.

Nesse contexto, o cinema constitui-se como uma arte, “cuja mobilidade e facilidade criadora para lidar com essas múltiplas semioses multiplicaram cada vez mais o uso da linguagem multimodal, que tende a se tornar dominante” (VIEIRA, 2015, p. 27). Isso acontece porque sua linguagem é desenvolvida pela combinação de palavras, imagens, cores, sons e movimentos, característicos dos suportes tecnológicos.

Dado o caráter multimodal e referencial do cinema, seus elementos constitutivos como, roteiro, fotografia, trilha sonora e referências a outras formas de arte e expressão, podem ser utilizados para atrair o jovem para a literatura por meio da construção de referências visuais e análise das diferentes possibilidades narrativas próprias dos textos literário e cinematográfico, criando uma zona de interseção entre as duas linguagens e servindo como uma ferramenta de incentivo à leitura.

Posto isso, evidencia-se que o leitor literário não nasce formado. O gosto pela leitura é construído socialmente, sendo a escola o espaço por excelência para a formação do leitor. Dessa forma, em consonância com a perspectiva interacionista, o trabalho com o texto literário em sala de aula precisa ser desenvolvido por meio de estratégias que proporcionem a interação entre o aluno e o texto e que este contato seja capaz de proporcionar uma construção de sentidos e significados capazes de expandir a visão de mundo do leitor.

Além disso, é válido salientar que o começo da adolescência, fase em que estão os sujeitos desta pesquisa, é caracterizada por rápidas transformações no corpo e na mente, que se traduzem em

inquietações e momentos de desinteresse e aparente apatia. É também um período de reflexão, dúvidas, inseguranças e de construção da identidade.

Dessa forma, a literatura e o cinema podem ajudar na ampliação da visão de mundo ao fazer com que os jovens tenham contato com narrativas que extrapolem seu universo de expectativas e possibilidades ao mesmo tempo em que, a partir do contato com textos de natureza imagética, como o cinema, sejam capazes de ler atentamente as informações visuais disponíveis nas diversas situações de comunicação social.

Posto isso, partimos do princípio de que o trabalho com o texto literário relacionado aos elementos inerentes ao cinema, como sua composição visual, trilha sonora, figurinos, desenvolvimento do enredo, apresentação dos personagens e fotografia pode tornar o contato com a literatura mais prazeroso, ou seja, faz-se necessário a mediação da leitura por meio da criação de uma zona de interseção entre a linguagem literária e a cinematográfica, uma vez que esta última possui fortes elementos multimodais e referências ao universo cultural em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos.

O presente artigo objetiva, então, constituir-se como uma alternativa de ensino de literatura por meio da relação entre o texto cinematográfico e o texto literário, em seus elementos estruturais, proporcionando novas estratégias para o ensino de literatura na escola.

## 2. METODOLOGIA

Para a elaboração das atividades que compõem a proposta presente neste artigo foram escolhidos o longa-metragem *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares* (Miss Peregrines's Home for Peculiar Children), dirigido por Tim (2016) e o romance do qual ele é derivado, o romance homônimo escrito por Ransom Riggs (2012), com tradução de Edmundo Barreiro.

As duas obras, embora com estruturas bastante peculiares, falam sobre a história de Jacob Portman e a relação conflituosa com o avô. Depois que este morre em condições misteriosas, o jovem parte em busca de respostas e acaba descobrindo muito sobre si mesmo e sobre quem realmente é, em uma história que fala sobre descoberta e amadurecimento, temas condizentes com a fase da adolescência em que se encontram os sujeitos participantes da pesquisa.

Além desses elementos que se interligam com as perspectivas dos adolescentes, o romance apresenta um *high concept*<sup>1</sup> interessante ao criar uma narrativa rica em elementos originais, com visual e enredo que dialogam com referências da cultura pop, fortemente veiculada pelos meios de comunicação de massa, “dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade” (KELLNER, 2001. p.9).

Eleita uma das 100 obras mais importantes da literatura jovem de todos os tempos<sup>2</sup>, o romance é narrado sob o ponto de vista do protagonista e, com ele, o leitor vai descobrindo pouco a pouco os mistérios que fundamentam a trama, que é ilustrada por fotografias antigas que compõem o acervo do autor, utilizadas para pontuar fatos e personagens específicos do enredo e criar uma atmosfera de suspense por meio de uma composição visual que remete a elementos de terror.

Devido às particularidades da linguagem cinematográfica, a adaptação possui uma narrativa ágil e introduz modificações significativas quanto a personagens e pontos específicos do enredo. O longa-metragem, cujo aspecto visual se distancia muito do original, é narrado em terceira pessoa por meio de uma câmera objetiva, diferenças que serão exploradas em sala por meio da relação das possibilidades e impossibilidades narrativas das duas linguagens.

Partindo da utilização da obra citada como objeto de estudo e leitura em sala de aula, a proposta de intervenção apresentada neste artigo tem como finalidade constituir-se uma alternativa de prática de leitura na perspectiva interacionista de Kleiman (2008), utilizando-se da relação entre literatura e cinema para aproximar os alunos do texto literário.

### **3. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Dividida em três etapas, intituladas respectivamente de “Sala de cinema”, “Clube do livro” e “Première”. Propõe-se que as aulas referentes às atividades da proposta de intervenção aconteçam com periodicidade semanal, de maneira alternada às aulas normais e, preferencialmente, em espaços alternativos da escola, como a sala multimídia, biblioteca ou auditório.

---

<sup>1</sup> *High concept* significa a criação de um conceito ou universo ficcional original, ou seja, trata-se da criação de uma premissa inédita e única, cuja apresentação deve ser inteligível ao público, pois de nada adiantaria a criação de uma história totalmente incomum, sem referenciais lógicos. É importante, então, que o autor e o público compactuem do mesmo sistema lógico para que a narrativa ou a ideia seja compreendida. Disponível em: <<http://www.writersstore.com/high-concept-defined-once-and-for-all> > Acesso em: 12 fev. 2017.

<sup>2</sup> Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://livraria.folha.com.br/livros/literatura-estrangeira/orfanato-srta-peregrine-livro-1-ransom-riggs-1315713.html>> Acesso em: 12 fev. 2017.

É válido salientar que a extensão e a duração da proposta e das atividades que serão executadas são proporcionais ao objetivo que se pretende alcançar, estando em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), uma vez que, segundo o documento elabora pelo Governo Federal, o desenvolvimento da competência leitora pode tornar o aluno proficiente em todas as disciplinas, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

### **3.1 Primeira etapa: Sala de cinema**

A primeira etapa da proposta de intervenção, intitulada “Sala de cinema” objetiva apresentar elementos do cinema, como fotografia, roteiro, figurino, trilha sonora e apresentação de personagens ao mesmo tempo em que pretende despertar o interesse dos alunos pelo romance *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, criando, a partir do contato com a adaptação cinematográfica homônima, relações imagéticas com a obra literária, que será explorada na segunda etapa das atividades.

Sendo assim, esta etapa será dividida sistematicamente em quatro momentos nos quais serão realizadas as atividades previstas.

**1º momento - Preparação (02 aulas):** para iniciar a execução do projeto, o professor se reunirá com os alunos fora do espaço tradicional da sala de aula, onde o projeto será apresentado para os alunos de maneira a proporcionar-lhes uma visão geral do que será realizado.

O professor, então, iniciará falando sobre a história do cinema, curiosidades a respeito de sua criação e sua ligação com as demais artes. O foco, contudo, não é o aprofundamento teórico do tema nem descrições históricas prolongadas, mas mostrar que o cinema é uma arte cujas especificidades o tornam específico e que conhecer sua história é fundamental para compreender sua magnitude e beleza por meio da exibição de longas-metragens, como *L'Arrivée d'un Train à La Ciotat* (1895), traduzido no Brasil como “A chegada do trem na estação”, a primeira obra cinematográfica exibida comercialmente da história e formulação de questionários.

O objetivo desse o momento introdutório é mostrar que o cinema possui um grande potencial narrativo que foi começando a ser explorado aos poucos, uma vez que, inicialmente, possuía características documentais, sendo mais propenso ao registro da realidade. Espera-se que os alunos percebam que, ao passar dos anos, o cinema voltou-se às narrativas ficcionais, que se

tornaram cada vez mais elaboradas, adotando as técnicas narrativas e estratégias comerciais que conhecemos hoje.

**2º momento - Contextualização dos elementos presentes na obra (02 aulas):** De volta à sala multimídia, serão exibidas imagens de personagens conhecidos de romances, filmes e histórias em quadrinhos, como Tom Sawyer, Quasímodo, Mogli, Harry James Potter, Elsa, Princesa Leia Organa, Bruce Wayne, Clark Kent e Peter Parker, que têm em comum o fato de serem órfãos.

Com as imagens ainda na tela, o professor contextualizará a história dos personagens e responderá a prováveis perguntas dos alunos. Nesse ponto, serão feitos questionamentos para trazer à tona o conceito de “clichê” como uma ideia ou fórmula muito repetida, até mesmo já desgastada pelo uso. Para isso, será solicitado que os alunos leiam um curto ensaio sobre o tema: “Por que quase todos os heróis dos quadrinhos são órfãos?”<sup>3</sup>. Apesar de o texto falar sobre HQ’s, a ideia é partir da linguagem com a qual os alunos provavelmente têm mais contato para que possa ser feita uma relação com outras linguagens, como a literatura e o cinema. Tal discussão servirá para enriquecer e refinar a percepção sobre as obras cinematográfica e literária que serão apresentadas no decorrer das atividades, além de despertar o interesse dos alunos pelos elementos que constituem o enredo destas obras.

**3º momento – Preparação para o cinema (02 aulas):** O professor exibirá o *trailer* oficial do filme *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares* (2016). Após a exibição, será iniciada uma rápida conversa, momento que será baseado no compartilhamento de impressões e expectativas geradas a partir do trailer, gênero que une cinema e publicidade, pois o poder de fascinação e persuasão presentes no texto fílmico é construído por meio de sons, movimentos e referências visuais numa relação de interdependência desses elementos que, juntos, geram uma mensagem com forte poder de apelação.

Sendo assim, as atividades de leitura de imagens, na publicidade, devem ser idealizadas e executadas de maneira a desenvolver a capacidade de “enxergar nas entrelinhas e nos seus subtextos os mecanismos pelos quais ela fisga o nosso desejo” (SANTAELLA, 2012, p. 138), desenvolvendo, no aluno, o senso crítico, a reflexão e a capacidade de reconhecimento das estratégias de sugestão, sedução e persuasão utilizadas pela propaganda.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://kid-bentinho.blogspot.com.br/2013/12/algumas-indagacoes-profundas-sobre.html>>. Acesso em 05 jan. 2017.

Será promovida uma discussão sobre o título do filme e o que seriam, dentro de um contexto geral, os “peculiares” a que obra se refere. O professor solicitará aos alunos que pesquisem em dicionários que ficarão dispostos na sala ou que façam consulta por meio do serviço de internet do celular em busca do significado da palavra “peculiar”.

**4º momento – O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares, o filme (atividade extraclasse):** No dia combinado, o professor e os alunos irão ao cinema para assistir ao filme selecionado. Na ocasião, o professor deixará os alunos à vontade para usufruírem do momento, sem solicitação de atividades escritas, relatórios, resumos ou qualquer outra atividade escolar. A intenção é de proporcionar um momento de descoberta e contato prazeroso como a arte cinematográfica.

### **3.2 Segunda etapa: Clube do livro**

Depois do intervalo de uma semana após a exibição do filme, dar-se-á início à segunda etapa com o objetivo de começar a leitura mediada da obra literária *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, do autor Ransom Riggs (2012). Trata-se de um desafio, pois ao terem assistido ao longo-metragem homônimo, a tendência natural é os alunos terem a falsa percepção que não há mais nada a ser explorado, pois a ideia presente no senso comum é de que a adaptação é uma mera reprodução, uma cópia cinematográfica da obra literária ela é derivada.

No entanto, o conhecimento do longa-metragem e suas referências visuais podem servir de atrativos e motivadores para leitura do romance a partir não apenas da busca por semelhanças e diferenças entre as duas obras, mas pela descoberta de que cada linguagem possui características e possibilidades narrativas que as tornam únicas.

Posto isso, a segunda etapa, intitulada de “Clube do livro” será realizada em cinco momentos, cujas atividades acontecerão de maneira paralela às aulas ordinárias, momentos em que serão realizadas a leitura coletiva dos primeiros capítulos e, nos encontros seguintes, discussão, debate e resolução de questionário sobre os capítulos que serão lidos em casa pelos alunos.

Sendo assim, essa etapa será dividida da seguinte forma:

- 1º momento** - Apresentação do autor e da obra literária (02 aulas);
- 2º momento** - Leitura coletiva e discussão sobre o prólogo (02 aulas);
- 3º momento** - Leitura coletiva e discussão sobre o primeiro capítulo (02 aulas);



**4º momento** - Discussão sobre o conteúdo dos capítulos 2, 4, 5 e 6 (02 aulas);

**5- momento** - Discussão sobre o conteúdo dos capítulos finais (02 aulas).

Com exceção do prólogo e o primeiro capítulo, que serão lidos em sala, os demais capítulos deverão ser lidos em casa para que o debate possa ocorrer em sala de aula nos dias e horários programados. Tais atividades de leitura têm como objetivo proporcionar um contato interessante, atrativo e significativo com o texto literário, compartilhamento de impressões, além de instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de habilidades de leitura e reconhecimento de técnicas narrativas.

### **3.3 Terceira etapa: Première**

A terceira e última etapa será realizada em 06 (seis) horas-aula, distribuídas em dois momentos de três aulas, representando a construção de sentidos, a exteriorização da interpretação do texto literário e o compartilhamento das impressões obtidas por meio da leitura do romance, pois a interpretação do texto literário acontece em dois momentos: um interior, representado pela relação íntima que o aluno/leitor estabelece com o texto; e outro exterior, quando ocorre, “a materialização como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade, por meio do compartilhamento da interpretação com os colegas e o professor” (COSSON, 2012, p. 64).

Ainda segundo o autor, as atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, o seu registro, a manifestação do que foi percebido e compreendido com o contato com o longa-metragem e o romance. Sendo assim, a fase de exteriorização da interpretação das obras e do compartilhamento e socialização das impressões obtidas por meio das leituras se dará por meio da organização de uma exposição realizada na própria escola, tendo como público alunos de séries anteriores e professores convidados.

Por conta do formato desta atividade final, a terceira etapa será intitulada “Première”, em referência ao nome dado pela indústria cultural à festa de estreia de algum filme ou espetáculo. Sendo assim, a formatação do evento escolar proposto tem como objetivo estimular os alunos a exteriorizarem criativamente toda a interpretação das obras e imagens estudadas durante as etapas anteriores. Para isso, terão a oportunidade de assumirem a autoria, individual ou coletivamente, de uma das atividades que comporão a “Première”, tais como:



- a) Apresentação da obra literária *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares de Ransom Riggs (2012)*;
- b) Exposição comentada de imagens que ilustram o romance;
- c) Produção de resenhas críticas que serão entregues previamente aos professores e convidados que farão parte do evento como forma de despertar-lhes a curiosidade sobre as obras;
- d) Exposição de fatos curiosos sobre o longa-metragem ou sobre cinema de um modo geral.

O professor auxiliará os alunos na distribuição e execução das tarefas, explicando conceitos e mostrando exemplos de gêneros com os quais, porventura os alunos não possuam tanta familiaridade, a exemplo da resenha crítica, alertando-os para o fato de que os textos produzidos não devem revelar fatos essenciais do enredo.

A “Première” acontecerá na sala multimídia, onde deverão ter ocorrido vários encontros e ações das etapas anteriores. Para compor a programação do evento, além das atividades realizadas pela turma, haverá a exibição do longa-metragem *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares* dirigido por Tim Burton (2016). Em seguida, os alunos promoverão uma roda de conversa com os convidados sobre o filme assistido, ou seja, a atividade final simulará a trajetória que será percorrida durante a execução da presente proposta, composto por leituras prévias, contextualização, leitura de imagens, contato com a obra e discussões. Espera-se, com isso, que os participantes atuem como agentes propagadores da literatura e atuem como divulgadores não só das obras lidas no projeto, mas de outras que por ventura tenham iniciativa de ler.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas, podemos concluir que, diante da democratização do uso da internet e de produtos multimídia, desenvolver o gosto pela leitura e descoberta do prazer de ler é um dos principais e mais ousados objetivos da escola, sobretudo dos professores de Língua Portuguesa, pois, em uma sociedade marcada por forte ligação com as imagens e referências visuais nas mais diversas situações de comunicação, faz-se necessário a formação de um novo tipo de leitor, capaz de interligar diferentes linguagens e, por meio do entrecruzamento ou comparação com outros textos, identificar novos sentidos e significados.

O cinema e a literatura, por sua vez, possuem uma forte relação na medida em que foram capazes de se apropriar das técnicas narrativas uma da outra para desenvolverem-se enquanto

linguagem e arte de contar histórias. A partir da realização de práticas de leitura na perspectiva de se trabalhar o texto cinematográfico em contraponto à linguagem literária, é possível desenvolver habilidades de leitura e aproximar leitores iniciantes da literatura, pois a leitura mediada do texto pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, o poder de percepção e capacidade de identificação de pistas linguísticas deixadas propositalmente ou não pelo autor.

Sendo assim, espera-se que o presente artigo contribua para o desenvolvimento das habilidades de leitura, constituindo-se como uma alternativa didática de trabalho com o texto literário, norteando futuras ações que visem se apropriar do cinema como ferramenta de incentivo à leitura.

## 5. REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

\_\_\_\_\_.; SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. UNESP, Agosto-2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 06/01/2016.

FROZEN, uma aventura congelante. Direção: Chris Buck, Jennifer Lee. Produção: Peter Del Vecho. Walt Disney Animation Studios, 2014. 1 DVD (109 min).

HOMEM-ARANHA. Direção: Sam Raimi. Produção: Laura Ziskin. Ian Bryce. Columbia Pictures, 2002. 1 DVD (121 min).

HUGO, Victor-Marie. **O corcunda de Notre-Dame**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru (SP): Editora da Universidade do Sagrado Coração (Edusc), 2001.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

*L'ARRIVÉE d'un Train à La Ciotat*. Direção: Auguste Lumière, Louis Lumière. Produção: Auguste Lumière, Louis Lumière. 1895, P&B. (50 sec)

MYERS, Scott. **Three levels of characters: Primary, Secondary, Tertiary**. 24, mai. 2011. Disponível em: < <https://gointothestory.blcklst.com/three-levels-of-characters-primary-secondary-tertiary-379b6fa05706#.e0v7rbtdr> > Acesso em: 14 fev. 2017.

O **HOMEM** de aço. Direção: Zack Snyder. Produção: Charles Roven, Christopher Nolan, Emma Thomas, Deborah Syder. Warner Bros, 2013. 1 DVD (143 min).

O **ORFANATO** da Srta. Peregrine para crianças peculiares. Direção: Tim Burton. Produção: Peter Chernin, Jenno Topping. 20th Century Fox, 2016 (127 min).

RIGGS, Ransom. **O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares**. Trad. Edmundo Barreros. São Paulo: Leya, 2012.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

RUDYARD, Kipling. **O livro da selva: as aventuras de Mogli, o menino lobo**. São Paulo: L&PM Editores, 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

\_\_\_\_\_. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

STAM, Robert. **A Literatura Através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

STAR Wars Episódio IV: Uma nova esperança. Direção: George Lucas. Produção: Gary Kurtz. 20th Century Fox, 1978. 1 DVD (121 min).

TWAIN, Mark. **As aventuras de Tom Sawyer**. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ática, 2004.

VIEIRA, Josenia. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**/ Josenia Vieira e Carminda Silvestre. – Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.